EMPREENDEDORISMO JOVEM: O IMPACTO DO USO DE FERRAMENTAS ADMINISTRATIVAS DE GESTÃO NO SUCESSO DO JOVEM EMPREENDEDOR

YOUNG ENTREPRENEURSHIP: THE IMPACT OF USING ADMINISTRATIVE MANAGEMENT TOOLS ON THE SUCCESS OF YOUNG ENTREPRENEURS

Isabelly Victória Oliveira Andreza, Maria Clara Barbosa da Silva, Marianny Pereira Silva dos Santos, Renata Barbosa de Moura, Alexandra Villanova Ramalho (orientadora)

Centro Paula Souza, Etec de Cubatão, Curso de Administração
E-mail para contato: tcc.etecdecubatao@gmail.com

RESUMO - Tendo em vista a crescente inserção de jovens empreendedores no mercado de trabalho e sua falta de conhecimento na área administrativa, este estudo justifica-se em ampliar o conhecimento sobre o uso de ferramentas administrativas de gestão a jovens empreendedores ou interessados em empreender, visando alcançar maior durabilidade no mercado. Tem como objetivo demonstrar a importância da aplicação dessas ferramentas no empreendedorismo jovem. Trata-se de uma pesquisa aplicada, bibliográfica, documental e qualiquantitativa, com entrevistas e questionários. Será desenvolvido um workshop com atividades práticas para promover o conhecimento e a aplicação das ferramentas de gestão aos jovens empreendedores ou potenciais empreendedores, dos 2° e 3° anos do ensino médio.

Palavras-chave: Administração; Empreendedorismo; Empreendedorismo Jovem; Ferramentas de Gestão; Ensino Médio.

ABSTRACT - Given the growing penetration of young entrepreneurs into the job market and their lack of administrative knowledge, this study aims to broaden knowledge about the use of administrative management tools among young entrepreneurs or those interested in starting a business, aiming to achieve greater market sustainability. It aims to demonstrate the importance of applying these tools to young entrepreneurship. This is an applied, bibliographical, documentary, and qualitative-quantitative study, with interviews and questionnaires. A workshop with practical activities will be developed to promote the knowledge and application of management tools among young entrepreneurs or potential entrepreneurs in their second and third years of high school.

Keywords: Administration; Entrepreneurship; Young Entrepreneurship; Management Tools; High School.

1 INTRODUÇÃO

Empreender é pôr em prática uma ideia abstrata, unindo motivação e criatividade, a fim de causar um impacto na sociedade. Extensão do ato de empreender, o empreendedorismo é um fragmento essencial na área da gestão, caracterizado pela capacidade de identificar problemas e oportunidades, criando negócios inovadores, como também assumir riscos e responsabilidades. Diante disso, o mercado apresenta diferentes tipos de empreendedorismo, cada qual com suas particularidades e habilidades necessárias para o desenvolvimento da organização. Como exemplo, pode-se citar: Empreendedorismo Social, Empreendedorismo de Negócios, Empreendedorismo Feminino, Empreendedorismo Individual, entre outros.

Sabe-se que o empreendedorismo é um forte aliado da economia brasileira, sendo responsável pela geração de empregos e o aumento do Produto Interno Bruto (PIB). Pesquisas mostram que durante o ano de 2022, micro e pequenas empresas fomentaram cerca de R$35 bilhões por mês nos cofres brasileiros, segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2022). Simultaneamente, dados do Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2023) apontam que o Brasil ocupa o segundo lugar no ranking de estimativa de empreendedores potenciais (aqueles que ainda não são classificados como empreendedores), superando a economia de outros países, o que contribui para a valorização do mercado interno, bem como sua durabilidade comercial.

Uma das variantes do empreendedorismo é o Empreendedorismo Jovem, que será abordado neste artigo, o qual diz respeito à criação de negócios por pessoas de 18 a 30 anos de idade. O Empreendedorismo Jovem tem feito parte do avanço econômico do Brasil, visto que, de acordo com a Agência Sebrae (2024), dados revelam um aumento de 23% na taxa de empreendedores jovens, de 18 a 29 anos, entre o último trimestre de 2013 e o mesmo período de 2023, representando 16,5% do total, de aproximadamente, 30 milhões de proprietários de negócios no país.

Entretanto, apesar do cenário otimista apresentado pela crescente presença das novas gerações no meio corporativo, observa-se que o mercado de trabalho ainda apresenta certa resistência em aceitar o público mais jovem. Prova disso é que, segundo dados do IBGE (PNAD Contínua, 2024), a taxa de desemprego entre os jovens de 18 a 24 anos no Brasil foi de 12,9%,

mais que o dobro da média nacional, que ficou em 6,2% no quarto trimestre de 2024, o que demonstra as dificuldades enfrentadas por esse grupo para conquistar seu espaço profissional. Essa resistência, muitas vezes, induz os jovens a buscarem o empreendedorismo como uma alternativa viável para ingressar na vida profissional e garantir uma fonte de renda complementar, levando-os a empreender por necessidade, desprovidos de qualquer preparação para enfrentar as adversidades da vida empreendedora. Diante disso, torna-se evidente o quanto é imprescindível apoiar e qualificar esses jovens empreendedores, dado que, sua falta de experiência e conhecimento na área de gestão manifesta-se como um grande obstáculo para o sucesso de suas vidas profissionais.

Nesse sentido, verifica-se a urgência de desenvolver estratégias que visem capacitar e encorajar jovens estudantes do ensino médio que empreendem, permitindo que eles superem os empecilhos de suas jornadas e progridam com seus negócios e ideias. Segundo Joseph Schumpeter (1942), o empreendedor é o agente responsável pela "destruição criativa", promovendo inovações que rompem com o status quo e movimentam a economia. Semelhantemente, os jovens com suas ideias inovadoras e disposição para correr riscos, desempenham um papel crucial no desenvolvimento de novos modelos de negócios. Se compreendido e bem aplicado, o empreendedorismo aparece como grande aliado a jovens empreendedores ou aspirantes a tais.

Destarte, o presente artigo delimitou-se em investigar qual o nível de conhecimento que jovens estudantes dos 2° e 3° anos do Ensino Médio de Cubatão/SP, empreendedores ou potenciais empreendedores, têm em relação à aplicação de ferramentas administrativas em um negócio, com observação de abril a dezembro de 2025. Sob esse viés, surge a pergunta norteadora do estudo: Jovens do Ensino Médio, da cidade de Cubatão/SP, que são empreendedores ou desejam empreender, têm conhecimento prévio a respeito de ferramentas administrativas de gestão aplicadas ao empreendedorismo?

Sugere-se que a inexperiência de jovens no campo do empreendedorismo compromete a tomada de decisões estratégicas relacionadas à gestão de negócios, dificultando o desenvolvimento de seus empreendimentos.

Acredita-se que o jovem do Ensino Médio inicia seu empreendimento em razão de necessidade financeira e, consequentemente, não busca conhecimento na área administrativa.

Supõe-se que o jovem, ao iniciar sua carreira empreendedora — ainda que por um curto período —, não compreende quais são os benefícios da aplicação de ferramentas administrativas de gestão para ser bem-sucedido.

A relevância deste estudo justifica-se, portanto, em ampliar o conhecimento sobre o uso de ferramentas administrativas de gestão a jovens empreendedores ou interessados em empreender, visando alcançar maior durabilidade no mercado. Dessa forma, para o desenvolvimento dessa investigação, é essencial compreender o nível de familiaridade dos estudantes do Ensino Médio na cidade de Cubatão/SP acerca dos conceitos e ferramentas administrativas de gestão que devem ser implementadas nas empresas. Isto posto, a pesquisa pode servir como uma lacuna a ser observada, para que, num futuro próximo, iniciativas voltadas à formação e inserção dos jovens no mundo empresarial ocorram.

O objetivo geral do presente artigo é demonstrar a importância da aplicação de ferramentas administrativas de gestão no empreendedorismo aos jovens para que o negócio seja bem-sucedido. Visando atingi-lo, determinaram-se os seguintes objetivos específicos: Identificar as lacunas de conhecimento dos jovens que empreendem ou visam empreender; analisar as informações evidenciadas na pesquisa; apresentar as principais ferramentas administrativas utilizadas por empreendedores, bem como sua relevância no cenário empresarial, com o auxílio de métodos de ensino.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Quanto aos procedimentos metodológicos, admite-se que este estudo é classificado como uma pesquisa aplicada, uma vez que o conhecimento gerado será colocado em prática, com foco na capacitação dos jovens por meio de métodos educativos, apresentando objetivos exploratórios, pois busca-se investigar o fenômeno do empreendedorismo jovem - fenômeno este que está em crescimento -, com abordagem qualiquantitativa, onde com o auxílio de dados numéricos exatos provenientes de um formulário online e de entrevistas feitas com jovens empreendedores, as análises serão desenvolvidas, além da pesquisa apresentar-se com base no

método hipotético-dedutivo, onde a partir de um problema real e com base nos dados obtidos, as hipóteses irão confirmar-se ou refutar-se. Os procedimentos aplicados para a realização desse trabalho foram pesquisas bibliográficas e documentais, com a leitura de livros, artigos, relatórios e outros documentos relevantes, baseados em uma pesquisa-ação com a aplicação do conhecimento em um grupo específico e seleto, com um objetivo social, e por fim, levantamento de campo por meio de entrevistas e questionários.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período em que o estudo foi desenvolvido, aplicou-se um formulário online para alunos dos 2° e 3° anos do Ensino Médio nas escolas de Cubatão/SP com foco na análise dos jovens empreendedores ou potenciais empreendedores, no qual questionou-se a respeito da percepção do conceito de empreendedorismo e a importância da aplicabilidade das ferramentas de gestão em um empreendimento. A partir dessa análise, foi possível inferir que, no geral, a maior parte dos jovens entrevistados têm conhecimento sobre o que é o empreendedorismo e que uma grande parcela compreende qual é a importância das ferramentas administrativas de gestão para o sucesso de um empreendimento.

Dentre os 12 jovens - que representam 44,4% do grupo de 27 jovens empreendedores, equivalente a 7,7% do total de 155 alunos - que iniciaram seu negócio por necessidade financeira, 8 deles, ou seja, 66,7%, afirmaram não ter buscado nenhum tipo de conhecimento na área do empreendedorismo. A pergunta foi feita a fim de identificar a falta de iniciativa em aprender sobre uma área administrativa em razão do início do negócio ser impulsionado pela necessidade financeira. Cerca de 70% dos alunos que são empreendedores afirmaram saber o que são as Ferramentas de Gestão, enquanto aproximadamente 30% ainda não sabem. Sobre a importância das Ferramentas de Gestão no sucesso do empreendimento, cerca de 52% disseram compreender, aproximadamente 51% têm noção parcial e um pouco mais de 7% não compreendem, como evidenciado em um recorte da tabela original elaborada pelo grupo.

Tabela 1: Jovens empreendedores que responderam sobre o conhecimento do conceito de empreendedorismo e ferramentas administrativas de gestão

SÉRIE DO E.M.	MOTIVAÇÃO	SABEM O QUE SÃO FERRAMENTAS ADMINISTRATIVAS DE GESTÃO?	JÁ USARAM EM SEU NEGÓCIO?	COMPREENDEM A IMPORTÂNCIA DAS FAG?	SABEM O QUE É EMPREENDEDORISMO?
2°	Autonomia e independência	Não	Não	Um pouco	Sim
2°	Realização de um sonho; autonomia e independência; influência familiar	Sim	Sim	Sim	Sim
3°	Autonomia e independência	Não	Sim	Um pouco	Sim
3°	Autonomia e independência	Sim	Sim	Sim	Sim
3°	Necessidade financeira; autonomia e independência	Sim	Não	Um pouco	Sim
2°	Necessidade financeira; realização de um sonho; autonomia e independência	Não	Não	Não	Sim
3°	Necessidade financeira	Sim	Não	Um pouco	Sim
2°	Necessidade financeira; autonomia e independência; influência familiar	Não	Sim	Sim	Sim
3°	Necessidade financeira; realização de um sonho; autonomia e independência	Sim	Sim	Sim	Sim
3°	Realização de um sonho	Sim	Sim	Sim	Sim
3°	Necessidade financeira; autonomia e independência	Sim	Sim	Sim	Sim

Para maior aprofundamento no estudo foram realizadas entrevistas com cinco jovens empreendedores da escola Etec de Cubatão, e com um jovem empreendedor referência no setor de barbearia na cidade de Cubatão-SP.

Visando planejar ações que impactassem diretamente e positivamente o público-alvo da pesquisa, as perguntas direcionadas aos jovens da Etec de Cubatão tinham por intuito conhecer melhor o seu tipo de empreendimento, identificar os desafios que enfrentam atualmente, compreender o que entendem por ferramentas administrativas de gestão, quais as razões que levaram o uso de tais ferramentas no negócio e como foi a sua experiência (as três últimas questões foram dirigidas aos que afirmaram conhecer as ferramentas de gestão e já ter aplicado as mesmas). Com o empreendedor contactado o objetivo foi informar-se em relação ao seu conhecimento sobre gestão de negócios, entender sobre sua jornada enquanto jovem empreendedor, bem como dispor de sua opinião a respeito da educação empreendedora para jovens.

Por meio da entrevista foi possível verificar que 4 dos 5 jovens selecionados afirmaram ter usado ferramentas de gestão para auxílio no empreendimento, 3 deles tiveram ótimas experiências, enquanto 1 deles relatou não ter tido uma boa experiência e não compreender muito bem os seus benefícios. Ademais, 1 dos jovens à parte, comunicou não saber o que são ferramentas de gestão e nunca as ter usado. O empreendedor de sucesso entrevistado contou sua vivência no início de carreira e suas dificuldades pela falta de conhecimento sobre empreendedorismo, aconselhou que os jovens busquem se educar o quanto antes, pois assim

eles poderão crescer. Por fim, compreendeu-se que apesar de muitos dos jovens saberem o que são as ferramentas de gestão, o entendimento referente à sua aplicabilidade e benefícios ainda não está claro, tornando seu ensino necessário.

4 CONCLUSÃO

O presente artigo ainda está em desenvolvimento, ou seja, a aplicação prática está em fase de organização e direção. Apesar disso, o grupo está com expectativa de que o objetivo geral e o terceiro objetivo específico sejam atingidos, haja vista que a pesquisa de campo descrita acima possibilitou a identificação das lacunas presentes e a análise desses dados, conforme citadas no primeiro e segundo objetivos específicos. Dessa forma, por meio da avaliação das respostas obtidas no formulário, pôde-se compreender que cerca de 62,96% dos jovens empreendedores não apresentam lacunas no conhecimento, isto é, sabem o conceito de empreendedorismo e sabem o que são ferramentas administrativas de gestão. Por outro lado, os outros 10 jovens empreendedores têm uma breve noção do conceito de empreendedorismo ou não sabem o que são ferramentas administrativas de gestão, o que pode indicar que não compreendem totalmente a importância da aplicação em seus negócios. Agradecemos imensamente às orientadoras, Alexandra Ramalho e Andrea dos Santos, e ao bibliotecário, Leandro Vicente, por auxiliar o grupo na escrita do artigo e incentivar as ideias propostas. Por fim, deixa-se uma lacuna que pode ser estudada por outros trabalhos, como pesquisas voltadas para capacitação e inserção de jovens no mercado empreendedor.

5 REFERÊNCIAS

Abreu C. Jovens brasileiros estão empreendendo mais e registram remuneração recorde [Internet]. Sebrae Agência de Notícias; 2025 maio 6 [citado 2025 set 26]. Disponível em: https://agenciasebrae.com.br/dados/jovens-brasileiros-estao-empreendendo-mais-e-registram-remuneracao-recorde/

Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC; 2018.

Dornellas JCA. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios [Internet]. [citado 2025 set 18]. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/628455144/Empreendedorismo-Transformando-Ideias-Em-Negocios-by-DORNELLAS-Jose-Carlos-Assis-Z-lib-org

Drucker P. Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios. 9ª ed. São Paulo: Cengage Learning; 2008.

Sebrae. Estudo do Sebrae mostra o perfil dos empreendedores do Brasil [Internet]. [citado 2025 mar 28]. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/conteudos/posts/estudo-do-sebrae-mostra-o-perfil-dos-empreendedores-do-brasil,f44fbc8f99777810VgnVCM1000001b00320aRCRD

Faminas. Unidade I: O Empreendedorismo, Empreendedor e Intraempreendedor [Internet]. Material didático institucional. 2024 [citado 2025 set 17]. Disponível em: https://virtual.faminas.edu.br/wp-content/uploads/2024/03/Unidade-I-O_Empreendedorismo_Empreendedor_Intraempreendedor.pdf

Manafe MWN, et al. Exploring the relationship between entrepreneurial mindsets and business success: implications for entrepreneurship education. J Educ [Internet]. 2023 maio-ago;5(4):12540-7. [citado 2025 set 18]. Disponível em: https://journaleducation.id/

Nunes GO, Jonaty M. Empreendedorismo juvenil: estratégias, oportunidades e impacto no cenário global de inovação e desenvolvimento econômico. Res Soc Dev. 2024 nov 28;13(12):e24131247602. [citado 2025 set 23].

Realize Editora. Administração: as bases conceituais dessa ciência social aplicada [Internet]. [citado 2025 set 24]. Disponível em: https://mail.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/109994

Redação. Futuro do empreendedorismo no Brasil pode ser feminino, jovem e negro [Internet]. Agência Sebrae de Notícias; [citado 2025 mar 28]. Disponível em: https://agenciasebrae.com.br/dados/futuro-do-empreendedorismo-no-brasil-pode-ser-feminino-jovem-e-negro/

Redação. Número de jovens empreendedores aumentou 23% na última década [Internet]. Agência Sebrae de Notícias; [citado 2025 mar 28]. Disponível em: https://agenciasebrae.com.br/dados/numero-de-jovens-empreendedores-aumentou-23-na-ultima-decada/

Pinto COF, Ruppenthal JE. Empreendedorismo e a dinâmica do emprego no Brasil. Rev Bras Gest Desenv Reg. 2014 maio-ago;10(2):75-98. [citado 2025 set 18].

Sebrae. Relatório técnico: o empreendedorismo jovem no Brasil – desafios e perspectivas [Internet]. Sebrae/PR; [citado 2025 set 22]. Disponível em: https://sebraepr.com.br/impulsiona/o-empreendedorismo-jovem-no-brasil-desafios-e-perspectivas/

Schumpeter JA. Capitalismo, socialismo e democracia. 1ª ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura; 1961. p.110.